

Empresário diz que a transação foi normal

O jornalista e empresário Ronaldo Junqueira distribuiu nota à imprensa, ontem, à tarde, onde explica a origem de cheque recebido, que motivou a publicação de matéria pelo jornal O Globo, com base em apuração da Subcomissão de Bancos da CPI do Orçamento.

Em quatro parágrafos, o jornalista afirma que o cheque, recebido de terceiros, provém de transação normal e refere-se a pagamento de trabalho prestado, cuja responsabi-

lidade é do pagador. Os pagamentos efetuados são fruto de empréstimos, amortização de compras de imóveis, pagamento de quotas de empresa por ele adquirida, serviços de agências de viagem e profissionais de arquitetura e engenharia. Afirma, ainda, que há mais de 20 anos mantém relação de amizade pública e notória com o cidadão Joaquim Roriz, amizade esta que nunca autorizou sua transformação em objeto de comércio ou recompensa. Abaixo a íntegra da nota:

NOTA À IMPRENSA

"1. O Jornal "O Globo", edição de 11 de janeiro, publica matéria onde tenho meu nome citado. Sobre a matéria, no momento, tenho a informar o seguinte:

2. — O cheque relacionado na matéria é de responsabilidade do pagador, e provém de transação normal resultado do meu trabalho que não foi, por razões óbvias, prestado ao dito fantasma. O cheque, recebido de terceiros, teve parte do seu valor, substancial diga-se, restituída àqueles com quem havia negociado.

3 — Sobre os pagamentos que efetuei, arrolados na referida matéria, são todos plenamente explicáveis e referem-se à empréstimos, amortização de com-

pras de imóveis, pagamento de quotas de empresa por nós adquirida, serviços de agências de viagem e serviços profissionais de arquitetura e engenharia. Sobre pagamentos relacionados numa rubrica "funcionários do GDF", desconheço do que se trata.

4 — Mantenho com o cidadão Joaquim Roriz, pública e notória relação pessoal ao longo de muitos anos, amizade esta que nunca autorizou sua transformação em objeto de comércio ou recompensa. É igualmente verdadeiro que sempre tive de sua parte apoio, durante esses 20 anos, inclusive na forma de eventuais empréstimos pessoais, todos quitados diga-se. Ronaldo Junqueira"

Pagamento — O presidente do Grupo OK, empresário Luís Estevão, disse ontem, que o cheque no valor de US\$ 182,7 mil, que recebeu do jornalista Ronaldo Junqueira, corresponde a uma parcela do pagamento do conjunto de salas que vendeu-lhe, no 12º andar do Edifício Brasília Trade Center, no Setor Comercial Norte, onde está instalado o escritório do jornalista e empresário.

A escritura do imóvel, segundo

Luís Estevão, está registrada no cartório Maurício de Lemos, nessa capital. O conjunto de salas, segundo o empresário, foi vendido por um valor estimado entre US\$ 400 mil e 600 mil, do qual não se lembra, por não dispor dos documentos em mãos, na hora da entrevista. "Foi pago em diversas parcelas, e uma delas corresponde ao valor do cheque citado pela reportagem", garantiu Luís Estevão.